

Hoje é o Domingo da Santíssima Trindade. Esta solenidade foi introduzida no calendário litúrgico já bastante tarde (por volta do ano de 1350).

Se todos os domingos são uma festa à Santíssima Trindade, porquê uma festa específica? Parece desnecessária, mas já que existe, aproveitemos para meditar sobre a face autêntica do nosso Deus-Trindade.

Segundo Fernando Armellini, “não é suficiente saber se alguém acredita em Deus, é preciso verificar em que tipo de Deus acredita. Porquê? Afinal, não há um só Deus? Não! Há muitos”.

As leituras ajudam-nos a purificar o nosso coração das falsas imagens de Deus. O Deus cristão não é solitário, é família e quer introduzir-nos na sua família.

Moisés pediu a Deus que lhe mostrasse a sua face. A este desejo de Moisés e de todo o ser humano, Deus responde: “O Senhor, o Senhor é um Deus clemente e compassivo, sem pressa para Se indignar e cheio de misericórdia e fidelidade”.

Na segunda leitura, Paulo fala da alegria. Esta é o primeiro sinal, o mais bonito da chegada do Reino de Deus ao coração do homem. Este é o resultado da descoberta da verdadeira face de Deus. A leitura termina com a fórmula usada nas nossas eucaristias. Partilha Fernando Armellini: “com esta fórmula, Paulo queria lembrar aos cristãos de Corinto que o Pai é aquele que tomou a iniciativa de salvar os homens, o Filho é aquele que cumpriu essa obra de salvação com a sua vinda ao mundo e o Espírito Santo, o amor que une o Pai com o Filho, é aquele que foi infundido no coração de todos os cristãos no Batismo”.

O Evangelho composto apenas por três versículos, completa a descoberta desta nova face de Deus. Ele não é só o Senhor misericordioso, clemente e compassivo, mas é Alguém que ama o mundo e os homens: “Deus amou de tal modo o mundo que entregou o seu Filho Unigénito”. É o amor de Deus ao homem e ao mundo, a motivação desta oferta com uma única finalidade: salvar. Deus não enviou o seu Filho ao mundo para nos acusar, para nos castigar e menos ainda para nos condenar. Se também nos indica o caminho, corrige e ensina algumas verdades, Jesus, veio, sobretudo para nos salvar. Esta é a principal razão da sua vinda.

Qual a nossa atitude diante da salvação? Acreditar. “Quem acredita n’Ele não é condenado”.

Senhor, Deus-Trindade, obrigado por não seres solitário. Obrigado por seres família. Ajuda-me a que nunca recuse o teu amor que é sem limites e é um amor salvador.

